



FLORIANÓPOLIS, nº 338

OUTUBRO DE 2026

JORNAL DA ARQUIDIOCESE 30 ANOS

Catequese

Catequistas se reúnem em Aparecida | 10

Vocacional

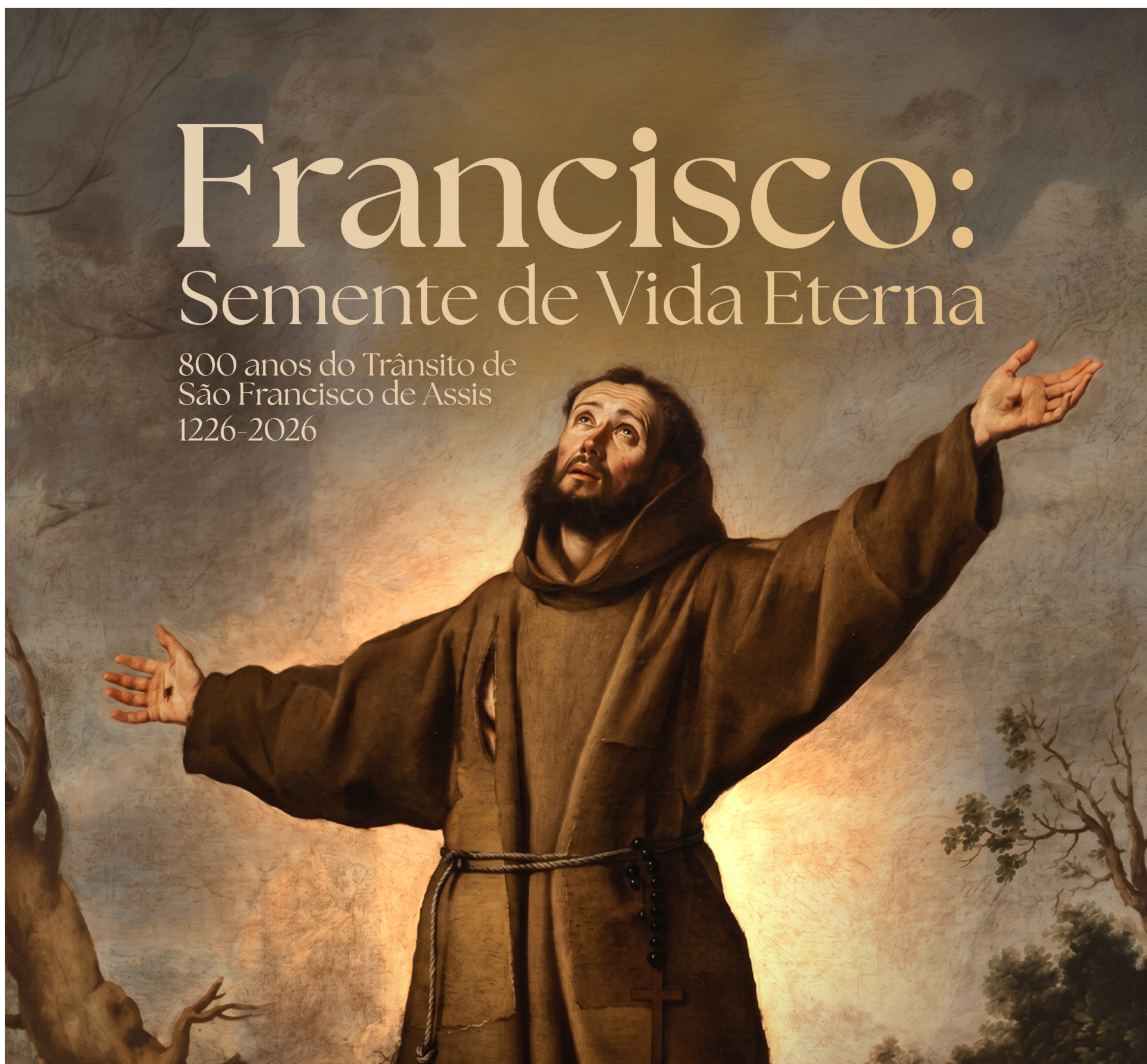
Congresso renova a alegria no discipulado | 11

Jornal da Arquidiocese

30 anos de informação e comunhão | 12

Francisco: Semente de Vida Eterna

800 anos do Trânsito de
São Francisco de Assis
1226-2026



Editorial

Querido leitor,

Outubro chega trazendo um rico patrimônio de fé, marcado por memórias, celebrações e testemunhos que iluminam a caminhada da Igreja. É também o mês dedicado de modo especial à missão, recordando-nos que todo batizado é chamado a anunciar o Evangelho e ser presença de esperança onde estiver. Neste ano, recordamos os 800 anos da passagem de São Francisco de Assis para a Eternidade. Nesta edição, conheça mais sobre este marcante episódio e também um pouco mais da presença franciscana em nossa Arquidiocese.

Outubro nos convida ainda a olhar para nossa própria história: o Jornal da Arquidiocese celebra 30 anos. São três décadas acompanhando a vida da Igreja, registrando acontecimentos e fortalecendo a comunhão entre comunidades, pastorais, movimentos e serviços.

Boa leitura!

EVANGELIZAR: MISSÃO DA IGREJA

DOM WILSON TADEU JÖNCK, SCJ

Tradicionalmente, no mês de outubro a Igreja recorda o seu compromisso missionário. As “Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil” também reforçam que o espírito sinodal que inspira as atuais diretrizes tem no centro a missão. No número 68, o documento afirma que a Igreja é movida pelo Espírito Santo para prolongar no tempo a missão do Filho e tornar presente o amor do Pai em todos os povos e culturas. Em 1975, a Evangelii Nuntiandi, do Papa Paulo VI, já lembrava que a Igreja existe para evangelizar.

Em 2009, a CNBB publicava os “Subsídios Doutrinais” n. 4, caderno que tratava do anúncio do querigma. O mesmo estudo define o missionário como um mistagogo, alguém que sabe introduzir os outros na fé cristã, nos mistérios de Cristo e da Igreja. O ponto de partida é o fascínio pela pessoa de Cristo e pela Boa Nova do Reino como resposta aos mais profundos anseios humanos. Leva os discípulos a abraçarem, com amor e paixão, as exigências éticas do cristianismo.

A resposta ao chamado de Cristo é o que chamamos de conversão. Se expressa no

arrependimento dos pecados, na aceitação do Batismo e no ingresso na Igreja, comunidade de discípulos de Cristo, encarregada do anúncio e testemunho do Evangelho. O ponto inicial é um encontro com Cristo que suscita uma profunda experiência de fé e confere ao discípulo uma compreensão da verdade e do amor de Deus. O encontro com o ressuscitado reorienta a vida do discípulo, que se dispõe a percorrer o mesmo caminho do Mestre. A inserção nesta realidade dá ao discípulo a condição de ser missionário.

O Ressuscitado nos dá o dom por excelência, o Espírito Santo. “Fazei discípulos todos os povos” (Mt 28,19). Ao chamar os discípulos para o seguir, deu-lhes também uma missão: “Anunciai o Evangelho a todas as nações” (Mc 16,15). O envio para a missão é sustentado pelo Espírito Santo, que torna o missionário participante da missão de Cristo. Jesus se apresenta como aquele que serve. A vida cristã educa para uma nova dinâmica nas relações, superando a busca de poder e domínio sobre os outros. Cumprir a missão não é tarefa opcional, é parte integrante da identidade do cristão.

Tudo aquilo que podemos imaginar na vida de um missionário, vamos encontrar na vida de Maria, a mãe de Jesus. Primeiro, ao aceitar o anúncio do anjo, coloca-se nas mãos de Deus. A sua vida recebe um novo dinamismo: toda a sua ação aponta para Jesus, para seu agir e salvação. A visita a Isabel é um gesto missionário, é modelo para quem parte em missão, leva a Cristo no seu ventre. A presença de Cristo no seu seio produz uma grande alegria a João Batista. É o anúncio de quem vivia profundamente unida a Cristo. Nas bodas de Caná, diz: “fazei tudo o que Ele vos disser”. Ensina aos missionários uma atitude fundamental: colocar-se à disposição para realizar o que Cristo deseja. Junto à cruz, ela está de pé. É a atitude do missionário, que é convidado a fixar o olhar na cruz e não recuar diante das adversidades. No cenáculo encontramos Maria junto aos missionários. É a posição que ela ocupa ao lado de toda comunidade missionária. Ela é a grande formadora de missionários.



Nos caminhos de Leão

“Não tenham medo de semear sem ver os frutos imediatamente. Cabe a vós semear; o crescimento pertence a Deus. Nenhum gesto feito em nome de Cristo é em vão.”

X (@Pontifex), 3 de setembro



“A visão da humanidade como ‘comunidade de pessoas’ é um legado precioso que o Concílio Vaticano II nos deixou. Ela nos ajuda a realizar um discernimento pessoal e comunitário, para avaliar com responsabilidade os projetos sociais e políticos de hoje, com base nos critérios da dignidade humana.”

Audiência Geral, 16 de setembro

POR QUE A FRANCISCO?



Pe Alexandre Amorim 2026

Nas redes



Ateliê Vocacional

[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



Relatório da ASA

arquifln.org.br



Retiro da CADIP

[instagram.com/arquifloripa](https://www.instagram.com/arquifloripa)



Encontro da Pastoral Hospitalar

[facebook.com/arquifloripa](https://www.facebook.com/arquifloripa)



Endereço:

Rua Esteves Júnior, 447, Centro
Florianópolis/SC

Telefone: (48) 3224-4799 / 99673-1266

E-mail: imprensa@arquifln.org.br

Site: www.arquifln.org.br

Diretor: Pe. Paulo Stippe Schmitt

Conselho Editorial: Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, Pe. Paulo Stippe Schmitt, Pe. Sedemir de Melo, Pe. Alexandre Amorim, Andréa Letícia Salgado Bugs Gonçalves, Fernando Anísio Batista, Maria Eduarda Wilpert e Luis Ricardo Pires.

Jornalista Responsável: Andréa Letícia Salgado Bugs Gonçalves (MTB 0007397/SC)

Projeto Gráfico: Lui Holleben/Gustavo Huguenin

Diagramação: Maria Eduarda Wilpert

Capa: Maria Eduarda Wilpert

Coord. Publicidade: Pe. Tarcísio Pedro Vieira e Erlon Costa

Tiragem: 24 mil exemplares

Impressão: Gráfica Soller

O Jornal da Arquidiocese é uma publicação mensal, de distribuição gratuita, da Arquidiocese de Florianópolis.

100 anos de badaladas: sinos da Paróquia de São José preservam um século de história

Há um século, os sinos São Miguel, São José e Santa Maria ecoam pelo Centro Histórico de São José, marcando momentos importantes da vida da comunidade. Instalados na torre da Paróquia de São José da Terra Firme, os três completaram 100 anos no dia 11 de setembro.

Abençoados em 11 de setembro de 1926 por Dom Joaquim Domingues de Oliveira, então bispo de Florianópolis, os sinos já anunciaram falecimentos, momentos festivos e, ainda hoje, convocam os fiéis para as celebrações.

Segundo o historiador Nini Machado, guardião da memória de São José, a cerimônia reuniu irmandades, associações religiosas, autoridades, clero e grande número de fiéis.

São Miguel é o menor, com 80 centímetros de altura; São José mede 85 centímetros; e Santa Maria, o maior deles, tem 1,02 metro, com o som mais grave, e completa o conjunto que, especialmente nas celebrações festivas, mantém viva uma tradição iniciada há 100 anos.



Foto: PASCUM da Paróquia São José

9º Encontro Magnificat reúne mais de 2 mil mulheres em Camboriú

Mais de 2 mil mulheres participaram do 9º Encontro Magnificat, realizado no dia 20 de setembro, no Ginásio de Esportes Irineu Bornhausen, em Camboriú. Com o tema "Porque Ele olhou para sua humilde serva" (Lc 1,48), o encontro proporcionou momentos de pregação, louvor e oração, promovendo uma experiência de fé e de encontro com o amor de Deus, tendo Maria como referência. O evento contou ainda com a presença da cantora e missionária Eliana Ribeiro, que conduziu momentos de música e espiritualidade ao longo da programação.

A coordenadora do evento e integrante do grupo de servas do Movimento Magnificat, Juliana Procópio, fala a respeito da dimensão dessa história na

vida das pessoas.

"O Magnificat começou há 9 anos, quando padre Márcio Vignoli, nosso pároco na época, nos incentivou. Ele plantou tudo isso em nosso coração e começamos, com simplicidade e obediência. E novamente Deus fez maravilhas no encontro deste ano por meio do nosso sim", diz emocionada.

O nome do encontro, Magnificat, remete ao cântico de Maria. E a escolha não é casual. Ao proclamar as maravilhas que Deus realizou em sua vida, Maria não aponta para si mesma, mas para o Senhor. Seu canto nasce da humildade, da gratidão e da confiança em Deus que age na história de toda a humanidade, nas escolhas cotidianas e na disposição para amar.



Foto: Victor Souza - Sentimento do Chamado

Retalhos do Cotidiano

PROFESSOR CARLOS MARTENDAL

Fonte

Toda fonte é pequena e parece sem valor, mas sem ela os riachos e os rios não existiriam, os mares desapareceriam, as flores não desabrochariam, animais e homens morreriam. O Amazonas e o Nilo nascem dela e a ela ficam unidos, sem se orgulhar de sua vastidão, porque sabem que é da pequena 'mãe' que se origina sua grandeza de 'filho'. A fonte terrena de Jesus foi Maria, a humilde serva do Senhor. Fonte para Ele foram os seus seios, e o Criador do céu e da terra, oceano imenso de bondade e amor, dela nunca se separa porque sabe de onde veio sua humanidade.

Amor

O amor, sem dizer nada, diz tudo...

Voz

Fazia tempo, Senhor, que eu não ouvia a voz do rio da minha infância. Estava forte o rumor que subia aos céus, depois da chuvarada que regara a terra. Todos os dias fazes chover graças em minha vida e não elevo para ti minha voz: sou bem mais pobre que o rio, pois ele fecunda o que está em suas margens, eu...

Silêncio

Há silêncios grávidos de amor e existem silêncios grávidos de indiferença. Só podemos dar à luz o que foi gestado no coração.

Encontro reúne catequistas de Catequese Batismal para formação

Catequistas de diversas paróquias da Arquidiocese de Florianópolis participaram, na tarde do dia 5 de setembro, do Encontro de Catequistas da Catequese Batismal, realizado na Paróquia Santo Antônio, em Campinas, São José.

O encontro proporcionou formação, reflexão e partilha sobre a missão de preparar famílias para o Sacramento do Batismo.

A programação contou com a presença do coordenador arquidiocesano de Pastoral, Pe. Paulo Stippe Schmitt, dos catequistas instituídos Rosângela e Fernando

Zimmermann e do Pe. Rafael Alex. Também participou do encontro o Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ, que dirigiu aos catequistas palavras de orientação e incentivo, destacando a importância do serviço realizado por aqueles que acompanham as famílias no caminho de iniciação à vida cristã.

Esta foi uma oportunidade para fortalecer a comunhão entre catequistas e compartilhar experiências que contribuem para o aprimoramento da Catequese Batismal nas comunidades da Arquidiocese.



Foto: Catequese - Arquidiocese

NB TÊXTIL
fios e malhas

STYLO
CONSTRUTORA

Felicidade é viver com **estilo!**



(48) 3240-3030

@construtorastylo
construtorastylo.com

Dois jovens serão ordenados padres

Os diáconos Nathan Dias da Silva e Paulo Roberto Carvalho Gonçalves serão ordenados presbíteros. A celebração eucarística será no dia 31 de outubro, às 9h, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em São José. Eles receberão a imposição de mãos de Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ.

Aos 31 anos, Nathan tem como lema de ordenação presbiteral: "Para que todos tenham vida" (Jo 10,10). Ele relata que um dos motivos para ter escolhido esse lema foi a partir do Papa Francisco, que clamava por "pastores com cheiro de ovelha". "Sendo assim, peço a Deus que eu possa ajudar, como padre, pecador e pe-

queno, a gerar vida no seio da Igreja", destacou. Paulo, com 26 anos, terá o lema no livro de Oséias: "No amor e na misericórdia" (Os 2,21). Ele descreve a inspiração no livro de Oséias que narra o amor de Deus pelo seu povo e sua persistência em continuar amando, mesmo em meio às experiências de fracasso. A partir deste longo poema de amor, ele quer "ser sinal de fidelidade à Aliança e da bondade de Deus que dela decorre em favor de seu povo; pois o amor de Deus requer amor".

Leia os testemunhos completos em nosso site: arquifln.org.br



Foto: Emerson Leal



Diác. Osmar celebra 25 anos de diácono

Diác. Osmar José Matucheski celebra o seu Jubileu de Prata Diaconal. Ele atua na Paróquia dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria, em Barreiros, São José, como assessor de Pastoral.

A missa em ação de graças será no dia 10 de outubro, às 19h30, na Paróquia dos Sagrados Corações de Jesus e de Maria. A celebração será presidida pelo Arcebispo Metropolitano de Florianópolis, Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ.



Foto: PASCOM - Paróquia dos Sagrados Corações

Missa pelos Educadores



18 de outubro | 18h

Missa presidida pelo Arcebispo Dom Wilson Tadeu Jönck, SCJ

Paróquia Nossa Senhora do Perpétuo Socorro - Guabiruba



Foto: Assessoria de Comunicação - Arquidiocese

Foranias celebram o Dia Nacional da Juventude

O Setor Juventude das foranias da Arquidiocese celebrará o Dia Nacional da Juventude (DNJ), reunindo jovens para momentos de animação e oração. Neste ano, o DNJ aprofunda a figura de São Francisco de Assis, com o tema **Vai, jovem, e reconstrói a minha Igreja.**

Confira as datas para esse ano:

Brusque: 01/11, 15h - Paróquia Santa Teresinha, Santa Teresinha
Barreiros: 24/10, 9h - Paróquia Sagrados Corações, Barreiros
Santo Amaro: 18/10, 9h - Paróquia Santo Amaro, Santo Amaro
Itajaí: 31/10, 17h - Escola Básica Gaspar da Costa Moraes
Biguaçu: 17/10, 14h - Paróquia São João Evangelista, Biguaçu
Itapema: 18/10, 8h - Paróquia Imaculada Conceição, Bombinhas
São José: 17/10, 9h - Paróquia São Francisco de Assis, Forquilha
Camboriú: 17/10, 10h - Paróquia Nossa Senhora Aparecida, Vila Real
Tijucas: 18/10, 9h - Paróquia São Sebastião, Tijucas
Palhoça: 18/10 - Paróquia São Joaquim, Garopaba
Florianópolis (Continente/Centro-Sul/Norte):
 18/10, 15h - Paróquia Santíssima Trindade, Trindade



Foto: Reprodução/divulgação



Colabore com a evangelização!
 Anuncie no Jornal da Arquidiocese:

(48) 3224-4799

Educação que
TRANSCENDE
TEMPO E LUGAR
 Infantil | Fundamental | Teddy Bear



CEMJ
 Centro Educacional
MENINO JESUS
 Educando para a paz e o respeito à vida
 Centro e Santa Mônica
meninojesus.com.br



A dimensão missionária da Igreja

PADRE JONATHAN SPECK THIESEN JACQUES

O mês de outubro é conhecido na Igreja como o “mês das missões” ou o “mês missionário”. Missão é um importante tema da Teologia e um termo (com todas as suas variações: missionariedade, dimensão missionária etc.) que foi se tornando bastante popular no discurso pastoral dos nossos tempos. Tanto o Concílio Vaticano II, no Decreto “Ad Gentes” (1965), como o Magistério dos Papas nos últimos decênios procuram enfatizar que a Igreja é, em sua essência, missionária — que esta é, por assim dizer, sua vocação.

Tomado em sentido mais amplo, o termo “missão” designa todo o agir da Igreja, enquanto chamada a ser instrumento de salvação no mundo. Proclamar a mensagem salvífica do amor de Deus uno e trino é, portanto, o sentido mais originário de toda missão da Igreja — e deve permanecer sempre o objetivo maior da ação missionária.

A história da Igreja, contudo, conheceu diferentes formas e modelos de como o ideal da missão foi sendo compreendido e vivenciado. Nas primeiras comunidades cristãs, como nos testemunha o Novo Testamento, o ideal missionário nutria-se do ímpeto advindo do Pentecostes e da necessidade de proclamar o Evangelho de Jesus Cristo, incorporando os novos membros da Igreja pelo batismo. Pouco a pouco surge o desafio do contato com a cultura e o pensamento para além do ambiente judaico, e de como preservar a identidade da fé cristã no “intercâmbio” com os povos de cultura helênica (uma preocupação presente na pregação de São Paulo, por exemplo). Pode-se dizer que já aqui se consolida a noção da “*missio ad gentes*”, da missão como anúncio do Evangelho para todos os povos, seguindo o mandato do próprio Senhor (cf. Mt 28,19; Mc 16,15; Jo 20,21). Os séculos posteriores do primeiro milênio vão conhecer o fenômeno da propagação da fé no mundo da época (passando por fases de perseguição aos cristãos até a conquista da liberdade religiosa) e da sucessiva cristianização dos povos europeus, sobretudo no contexto do fim do Império Ro-

mano do Ocidente. Ali o escopo é, principalmente, expandir a presença e a abrangência da Igreja, como testemunha a história de muitos Mosteiros e Dioceses na Europa, fundados por missionários. Nos inícios do segundo milênio e, sobretudo, no auge do medievo, com novos impulsos teológicos e numa atmosfera espiritual e cultural fortemente cristã, o ideal missionário terá um acento diferente. A salvação do indivíduo, a libertação da alma da ação do mal, será uma prioridade da missão, bem como a propagação de um seguimento radical de Cristo e da sua doutrina (como atesta o surgimento da Ordem dos Franciscanos, dos Dominicanos etc.). Já no século XVI a Igreja conhecerá um novo impulso missionário, com a chamada “Era dos Descobrimentos”. Neste contexto, o trabalho missionário vai fundir-se com o ideal civilizatório europeu da época, para levar o cristianismo aos povos do chamado “novo mundo”, como também a regiões da Ásia. O empenho dos Jesuítas será decisivo nesta fase. Nos séculos posteriores, este modelo mostrará seus frutos (como a evangelização na América Latina), mas também suas limitações. No século XIX o ideal missionário receberá um novo vigor (também influenciado pelo neocolonialismo europeu), como se vê nas muitas congregações religiosas surgidas neste período, abertas às missões estrangeiras. No correr do século XX, porém, muitas destas frentes missionárias entrarão em declínio, apesar de muitos frutos duradouros na evangelização de países da África, da Ásia e também das Américas. (Cf. acima as contribuições de Wolfgang Beinert, no ‘Novo Léxico da Teologia Dogmática Católica’, vocábulo: “Missão/reevangelização”).

De certo modo, todos nós batizados somos frutos desta grande história missionária da Igreja no mundo. Que este “Mês das Missões” ajude a fomentar em nós uma maior consciência missionária; e que possamos ajudar sempre mais, com nossa prece, nossos recursos ou nosso engajamento, as obras missionárias da Igreja.

A defesa da Vida no processo eleitoral

FERNANDO ANÍSIO BATISTA



Foto: CNBB

A mensagem da CNBB ao povo brasileiro por ocasião das eleições apresenta elementos claros que auxiliam cada cristão no processo de discernimento na escolha dos nossos representantes. Diz a mensagem que é dever de todo cristão participar do processo eleitoral e escolher seus candidatos a partir de orientações éticas, voltadas para o futuro do país.

Nestas eleições “somos chamados a renovar nosso compromisso com os valores que sustentam a convivência democrática, a justiça social e a fraternidade”, afirma a CNBB. A abstenção no processo de eleição não deve ser uma escolha, pois a “política quando orientada pela ética, constitui uma das mais elevadas formas de caridade”.

A defesa e promoção da vida está no centro da ética humana, e deve estar no centro da análise para a escolha dos candidatos. Temas como o aborto, o feminicídio, a proteção social de crianças, adolescentes e idosos, acesso à saúde pública e de qualidade, políticas sociais voltadas aos mais empobrecidos, proteção ambiental, segurança pública, proteção dos direitos trabalhistas, são temas relacionados a defesa da vida de forma integral. Para o Papa Leão XIV, é necessário “promover uma cultura capaz de cuidar sobretudo dos mais frágeis e indefesos, contribuindo assim para a construção de uma sociedade mais fraterna e solidária”.

Quem escolhe a defesa da vida, não pode se silenciar diante da desigualdade social, corrupção, compra de votos, utilização indevida de recursos públicos, disseminação deliberada de mentiras (fake news), afirma a nota da CNBB.

Que o Espírito Santo, possa iluminar a todos neste processo eleitoral, visando fortalecer ainda mais as instituições do Estado Democrático de Direito, garantindo equilíbrio entre os poderes da república (executivo, legislativo e judiciário), sendo condição indispensável para a preservação integral da vida, em todas as suas dimensões.



CONSTRUIR BEM É NOSSA ARTE

www.zita.com.br



Colabore com a evangelização!
Anuncie no Jornal da Arquidiocese:

(48) 3224-4799



UMA EMPRESA DA 



Proteja tudo o que importa para você com a corretora que cuida do patrimônio da Mitra de Florianópolis.

FAÇA SUA COTAÇÃO!

48 3223 2538
busqueseguro.com.br



EMPREENHIMENTOS IMOBILIÁRIOS

Escritório
Rua 2870, nº 55 - Sala 01
(47) 3361-7736

Vendas
Av. Brasil, nº 2707 - Sala 02
(47) 3056-2323

www.ersempreendimentos.com.br

800 ANOS DE SÃO FRANCISCO

São Francisco de Assis: um trânsito que aponta para a Vida Eterna

Em 2026, a Igreja celebra 800 anos do trânsito do santo de Assis, cuja vida continua a inspirar caminhos de fraternidade, humildade, paz e amor a Deus e aos irmãos



Foto: Obra do Trânsito de São Francisco de Assis

O Ano Jubilar Franciscano

Em 2026, a Igreja vive o Ano Jubilar Franciscano, proclamado pelo Papa Leão XIV, de 10 de janeiro de 2026 a 10 de janeiro de 2027. A celebração dá continuidade a um caminho de jubileus que, nos últimos anos, recordou acontecimentos marcantes da vida de São Francisco, como os 800 anos do Presépio de Greccio, do Cântico das Criaturas e das Sagradas Chagas.

O Ano de São Francisco representa o ápice desse percurso celebrativo e constitui uma oportunidade para toda a Igreja redescobrir o testemunho do santo de Assis. Sua vida aponta para valores que permanecem atuais: pobreza evangélica, humildade, fraternidade, reconciliação, cuidado com a criação e amor a Deus e aos irmãos.



Foto: Wikipédia

O que é o Trânsito de São Francisco?

Em 4 de outubro de 1226, Francisco de Assis fez sua passagem desta vida para a Vida Eterna. Na tradição franciscana, esse momento é chamado de Trânsito, expressão que recorda a passagem da vida terrena para a comunhão plena com Deus.

Os últimos momentos de Francisco revelam muito de sua espiritualidade. Mais do que a tristeza diante da morte, os irmãos que o acompanhavam testemunharam a esperança daquele que desejava encontrar-se definitivamente com o Senhor.

O frei Tomás de Celano, em sua Primeira Vida de São Francisco, relata que, percebendo que sua partida se aproximava, Francisco chamou os irmãos e lhes deu a bênção. Por meio de frei Elias, então Ministro Geral da Ordem, abençoou também todos os irmãos presentes e futuros.

“Quanto a mim, anseio ir para junto do Senhor, nosso Deus; a Ele espero poder chegar, pois sempre O desejei servir devotamente com todo o meu coração”, registra Celano.

À medida que a febre aumentava, Francisco pediu que o colocassem sobre a terra, desejando permanecer até o fim na simplicidade que havia marcado sua vida. Pediu também que os irmãos cantassem. Juntos, entoaram o Salmo 141, uma oração que expressa o desejo de estar com Deus.

Quando o canto chegou ao fim e apenas se ouviam as vozes dos frades, Francisco deu seu último suspiro. Era o dia 4 de outubro de 1226. Aquele que havia buscado viver o Evangelho com radicalidade partia para o encontro definitivo com o Pai.

Indulgência plenária

Durante o Ano Jubilar, a Penitenciaria Apostólica, por vontade do Papa Leão XIV, concedeu Indulgência Plenária aos fiéis que participarem das iniciativas jubila-

res e cumprirem as condições da Igreja, como confissão sacramental, comunhão eucarística e oração pelas intenções do Papa. O benefício se estende às Famílias Franciscanas e a todos os fiéis que, com coração desapegado do pecado, pere-

grinarem a igrejas ou locais de culto franciscanos, participando das celebrações ou dedicando-se à oração e medi-

tação. Idosos, enfermos e pessoas impossibilitadas de sair de casa também podem obtê-la unindo-se espiritualmente às celebrações e oferecendo a Deus suas orações e sofrimentos. A Indulgência pode ainda ser aplicada em sufrágio pelas almas do Purgatório.



Foto: Cruz de São Damião

São Francisco e seus filhos em nossa Arquidiocese

Congregações Franciscanas na Arquidiocese



Capuchinhos

**Ordem dos
Frades Menores**



**Catequistas
Franciscanas**



**Franciscanas
de São José**



**Franciscanas
da Santíssima
Trindade**



Paróquias dedicadas a São Francisco de Assis



**Aririú,
Palhoça**



**Forquilha,
São José**



Fotos: PASCUM/Arquivo Pessoal

No VIII centenário do trânsito de São Francisco e na preparação para o centenário da elevação de Florianópolis a Arquidiocese

Os discípulos de São Francisco de Assis constituem três “Ordens” religiosas: a primeira, dos frades — tanto padres como leigos —, dividida hoje em três famílias: os Frades Menores, os Conventuais e os Capuchinhos; a segunda, das monjas, conhecidas como Irmãs Clarissas; e a Ordem terceira, dos leigos e leigas, solteiros ou casados, que vivem no meio secular; além de congregações religiosas que se inspiraram nesse grande santo.

Os franciscanos chegaram ao Brasil com Cabral, em abril de 1500, quando Frei Henrique de Coimbra celebrou a primeira Missa. Em Santa Catarina, a presença remonta ao século XVI, com os frades espanhóis Bernardo de Armenta e Alonso Lebrón, que catequizaram os carijós, missão que não prosperou, sobretudo pela ação predatória dos paulistas e vicentinos.

Em 1745, onde hoje é Florianópolis, então vila de Nossa Senhora do Desterro, foi instalada a Ordem Terceira de São Francisco da Penitência. Dela fizeram parte a beata Joana de Gusmão (1688-1780) e o Irmão Joaquim do Livramento (1761-1829).

A presença estável dos frades começou em 1891, quando franciscanos alemães chegaram a Teresópolis, hoje distrito de Águas Mornas, e dali expandiram por todo o Estado e pelo Brasil, restaurando a antiga Província da Imaculada Conceição, que quase havia se extinguido devido às restrições do Império às Ordens religiosas.

Hoje os freis atuam nas paróquias de Santo Antônio (Florianópolis), Santo Amaro (Santo Amaro da Imperatriz e Águas Mornas) e Santa Inês (Balneário Camboriú), além de acompanharem a educação nos colégios da Rede Bom Jesus.

Dentre tantos frades que marcaram nossa história, é preciso destacar o Servo de Deus Frei Bruno Linden (1876-1960), que trabalhou na paróquia de São José (1909-1917) e está em processo de beatificação; o Frei Evaristo Schürmann (1878-1939), que foi Vigário-Geral da Arquidiocese (1928-1939); e o Frei Pedro Sinzig (1876-1952), autor do Hino da Arquidiocese, dedicado a Santa Catarina de Alexandria — Nossa Igreja Peregrina —, cuja letra foi posteriormente adaptada pelo maestro José Acácio Santana.

Os Capuchinhos estão desde 1962 à frente da Paróquia da Santíssima Trindade, em Florianópolis, mas já atuavam na Arquidiocese desde muito antes, pelas missões populares.

Entre as congregações femininas, estão presentes as Irmãs Franciscanas de São José (desde 1927), as Catequistas Franciscanas (fundada aqui em Santa Catarina) e as Franciscanas da Santíssima Trindade (desde 1952). Tivemos ainda um bispo franciscano: Dom Frei Felício da Cunha Vasconcellos, OFM (1904-1972), que foi Arcebispo Coadjutor de Florianópolis (1957-1965).

Neste jubileu, rendamos graças a Deus por São Francisco, que inspirou tantos a seguir o Cristo pobre, e aprendamos com seus filhos a sermos irmãos e irmãs menores uns dos outros.

Lectio Divina

PADRE PAULO STIPPE SCHMITT

Lectio (leitura) — Ct 8,7

Águas torrenciais jamais apagarão o amor, nem rios poderão afogá-lo. Se alguém oferecesse todas as riquezas de sua casa para comprar o amor, seria tratado com desprezo.

Meditatio (meditação)

Penso na imagem utilizada pelo autor do Cântico dos Cânticos. Primeiro, a força das águas. Depois, abundância de riquezas. Diz-nos o Cântico: o amor é mais valioso e mais forte.

Oratio (oração)

Rezo o Ato de Caridade:

Meu Deus, porque sois infinitamente bom e digno de ser amado sobre todas as coisas, eu Vos amo de todo o meu coração; e, por Vosso amor, amo também o meu

próximo como a mim mesmo. Senhor, fazei que eu Vos ame cada vez mais. Senhor, inflamai o meu amor! Amém.

Contemplatio (contemplação)

Que imagens vêm ao meu coração, quando penso no amor?

Em que palavras e gestos eu contemplo, na minha vida, a força do amor?

Actio (ação)

Este trecho do Cântico dos Cânticos é lido na liturgia das horas, nas celebrações de Laudes nas memórias de santas virgens. Celebramos algumas delas neste mês de outubro: Santa Teresinha, Santa Faustina, Santa Teresa de Jesus, Santa Margarida Maria. Vivendo a virgindade consagrada, sinal do coração todo voltado a Deus, elas nos recordam a força e o valor incalculável do amor.

E eu, como me sinto convidado a crescer no amor a Deus e aos meus irmãos e irmãs?

Pastoral do Dízimo

Dízimo – De coração para a Missão

PADRE ALEX MACEDO DE LIZ JÚNIOR

No mês de outubro recordamos o mandato que o Ressuscitado confiou à Igreja: *“Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura!”* (Mc 16,15; cf. Mt 28,19-20). É nesse sentido que o nosso Plano de Pastoral afirma, repetindo as palavras do Papa São Paulo VI: *“A Igreja existe para evangelizar”* (Plano de Pastoral da Arquidiocese de Florianópolis, n. 1). O Plano insiste em favorecer o encontro pessoal com Jesus Cristo como norte da ação pastoral. Evangelizamos para que cada pessoa possa encontrar o Senhor, experimentar seu amor, acolher sua salvação e aprender a viver como discípula, na comunhão da Igreja. É para servir a esse encontro que precisamos mobilizar nossas forças e nossos recursos, inclusive financeiros, *“para que o mundo creia”* (cf. Jo 17,21).

Em artigos anteriores, compreendemos que quem se descobre amado por Deus deseja que outros conheçam esse amor. Dessa experiência nasce também a disposição de partilhar. O coração alcançado pelo Evangelho começa a reconhecer, nas necessidades da missão, uma responsabilidade que lhe pertence. Contribuir com o dízimo é uma maneira de assumir essa responsabilidade.

A CNBB explicita esse compromisso no Documento 106, *O dízimo na comunidade de fé: orientações e propostas*. Ao tratar da dimensão missionária, recorda que muitas comunidades precisam da colaboração de outras para atender às suas necessidades. O dízimo favorece a partilha entre paróquias e entre dioceses, expressando a comunhão da Igreja, inclusive por iniciativas como o projeto Igrejas-irmãs. Nossa pertença à comunidade se abre, assim, à solicitude por toda a Igreja. A necessidade de uma comunidade distante também diz respeito à nossa fé.

Na Arquidiocese de Florianópolis, essa comunhão tem destinos concretos: nossas missões na

Diocese da Barra, na Bahia; na Diocese de Macapá, no Amapá; e em Moçambique, onde participamos da cooperação missionária do Regional Sul 4 da CNBB. São vínculos que aproximam comunidades e povos, permitindo partilhar a fé e aprender uns com os outros. Quando enviamos missionários, toda a nossa Igreja assume com eles esse compromisso. O dízimo integra a sustentação da Igreja que envia, acompanha e apoia seus missionários.

Ao entregar nosso dízimo, podemos trazer ao coração aqueles que anunciam Cristo longe de casa. Nossa partilha se une à oração e ao trabalho de toda a comunidade. Ao mesmo tempo, a missão nos espera em nossas ruas, nas famílias e entre os que se afastaram da vida eclesial. Somos chamados a testemunhar Jesus onde vivemos e a colaborar para que seu Evangelho chegue mais longe. O dízimo é uma expressão dessa disponibilidade missionária de toda a vida.

Precisamos evangelizar, e o dízimo sustenta a missão. Vale perguntar: a alegria de termos encontrado Jesus já alcançou nossa maneira de partilhar? O Documento de Aparecida nos recorda: *“A vida se acrescenta dando-a”* (n. 360). Contribuamos com consciência, liberdade e generosidade, segundo nossas possibilidades. Que, ao contribuir com o dízimo, possamos dizer ao Senhor: Quero participar do anúncio do teu amor; conta também comigo para sustentar quem parte e a minha comunidade em missão. De coração para a missão, ajudemos outros corações a encontrar Jesus.

Fotos: Missões realizadas pela Arquidiocese de Florianópolis na África



Nossos Institutos Masculinos: Salesianos (SDB)

A Sociedade de São Francisco de Sales, conhecida como Salesianos de Dom Bosco (SDB), foi fundada por São João Bosco, em Turim, na Itália, em 18 de dezembro de 1859. Inspirada na espiritualidade de São Francisco de Sales, a congregação tem como missão a educação e a evangelização dos jovens, especialmente daqueles em situação de maior vulnerabilidade.

Os primeiros salesianos chegaram ao Brasil em 14 de julho de 1883. Vindos do Uruguai, estabeleceram-se em Niterói (RJ), onde iniciaram a primeira obra salesiana do país, o Colégio Santa Rosa. A presença da congregação se expandiu posteriormente por diversas regiões brasileiras.

Na Arquidiocese de Florianópolis, a presença salesiana

teve início em Itajaí, em 1956, com a fundação do Colégio Salesiano. Atualmente, estão presentes quatro padres: na Paróquia São João Bosco e no Parque Dom Bosco, que é o projeto de assistência a crianças, em Itajaí, e nos colégios em Balneário Camboriú e Itajaí.

Para saber mais:

Paróquia São João Bosco: R. José Gall, 35 - Dom Bosco, Itajaí - SC

Tel.: (47) 3348-2728

E-mail: contatos@dombosco.net

Site: dombosco.net

Facebook: Salesianos do Sul

Instagram: @salesianos_sul



Foto: Arquivo pessoal

Giro de notícias

Fotos: Pascom/Paróquias



A Paróquia Nossa Senhora do Carmo, em Coqueiros, promoveu, no dia 29 de agosto, a Festa das Culturas. O evento reuniu representantes de nove nacionalidades para um momento de convivência, integração e valorização da diversidade cultural.

A Paróquia Sagrado Coração de Jesus, em Itapema, promoveu um dia de cinema. Os leigos lotaram três sessões para assistir ao filme da devoção ao Coração de Jesus, no feriado de 7 de setembro.



A Paróquia Santa Cruz, em São José, promoveu a sua festa. O tema deste ano foi "Igreja: tenda de encontro". Os festejos culminaram na missa solene presidida por Dom Onécimo Alberton, no dia 14 de setembro.



A comunidade Nossa Senhora de Montserrat, do centro de Florianópolis, celebrou os 100 anos da entronização da imagem na Igreja. As celebrações, no início do mês de setembro, contaram com a peregrinação da imagem na Catedral, paróquia à qual a comunidade pertence.

Ensaio prepara cantos para o Centenário



Foto: Ricardo - PASCOM do Santuário de Azambuja

Ministérios de música e cantores se reúnem para ensaiar os cantos do centenário da Arquidiocese. O encontro será na manhã do dia 07 de novembro, na Paróquia Nossa Senhora do Rosário, em São José. O evento é organizado pelo setor de música litúrgica da Arquidiocese.

A inscrição deve ser feita através do formulário que será disponibilizado

em nosso site: arquifln.org.br. O repertório incluirá cantos para diversas partes da liturgia eucarística e o hino do Centenário. As músicas serão entoadas durante o centenário, em 2027, e nas missas na Festa de Santa Catarina de Alexandria, na Catedral e nas paróquias.

Catequistas participam de Romaria em Aparecida

A Catequese da Arquidiocese de Florianópolis esteve representada por 77 catequistas nos dias 28, 29 e 30 de agosto na II Romaria Nacional de Catequistas realizada no Santuário Nacional de Aparecida (SP). O encontro teve como tema “Transmitir a fé hoje” e como lema “O que vimos e ouvimos, vos anunciamos” (1Jo 1,3). A proposta foi aprofundar a identidade e a missão dos catequistas, tendo o querigma — o primeiro anúncio do amor de Deus revelado em Jesus Cristo — como fundamento da evangelização e da catequese de inspiração catecumenal.

Durante os três dias, mais de 4,6 mil catequistas de todo o país participaram de conferências e partilhas que aprofundaram diferentes dimensões do querigma e os desafios atuais da transmissão

da fé. Entre os temas estiveram “O Querigma: coração da evangelização”, “O Querigma: da Igreja Primitiva ao Papa Leão XIV”, “Do Anúncio ao Encontro: experiência que transforma”, “O Querigma hoje: desafios e oportunidades” e “Querigma e Comunidades de discípulos missionários”.

Para a catequista Maura Buzanello, da Paróquia da Santíssima Trindade, a romaria foi uma experiência surpreendente e animadora: “As vivências formativas e de oração, as celebrações e as situações de convívio trouxeram para mim crescimento e unidade, enriquecidas pela escuta e pela partilha. O maior ensinamento: Jesus Cristo, centralidade de todo o processo catequético, sempre.”



Foto: Catequese - Arquifloripa

CARIDADE SOCIAL

Casa do Migrante Scalabrini receberá financiamento da Prefeitura de Florianópolis para acolher de famílias migrantes e refugiadas



Foto: Pastoral do Migrante

A Missão Scalabrini - Pastoral do Migrante e a Prefeitura de Florianópolis estão em negociações avançadas para o fechamento de um acordo que prevê o repasse de 1,8 milhão de reais para subsidiar as atividades da Casa do Migrante Scalabrini, uma casa de passagem para famílias migrantes e refugiadas vulnerabilizadas que chegam à cidade e precisam de apoio socioassistencial.

A Casa do Migrante Scalabrini iniciou suas atividades em 2019 e, desde então, já recebeu mais de 500 pessoas. Além do acolhimento, na casa também são oferecidos cursos de capacitação profissional, eventos culturais e suporte com o processo de regularização migratória. A estada temporária na Casa do Migrante garante a segurança e acesso aos direitos às famílias recém-chegadas, permitindo que elas consigam se estabilizar e construir uma nova vida em Florianópolis.

Entretanto, nos últimos dois anos, a casa encon-

trou dificuldades para manter suas atividades. Para evitar o fechamento definitivo, a Missão optou por reduzir o número de acolhidos. A parceria com a Prefeitura permitirá que o local retome os acolhimentos em plena capacidade. Com o investimento previsto pelo acordo, a Casa do Migrante Scalabrini deve disponibilizar 30 vagas simultâneas e operar todos os dias, 24h por dia. O local também contará com uma equipe de assistentes sociais, psicólogos e educadores para que cada um dos casos possa receber um acompanhamento próximo e humanizado.

A data para o início das atividades ainda não foi definida. A Missão Scalabrini e a Prefeitura seguem negociando as condições de contrato. Nesse ínterim, a casa está sendo submetida a reformas para oferecer mais conforto aos funcionários e futuros acolhidos.

Jaqueline Mendes
Comunicação Social

○ **menor aparelho auditivo do mundo**
à prova d'água pode ser seu!

Distribuidor Exclusivo
Starkey

No Aniversário Sol Ouvir, é Você quem ganha!

Descontos inéditos somente em Outubro!
Entre em Contato Agora mesmo e Aproveite!



(48) **99956-1133**

📍 **Kobrasol - São José**
📍 **Centro - Florianópolis**

16 ANOS SOL
UVIR
soluções auditivas



Arquidiocese participa de congresso vocacional

A Arquidiocese de Florianópolis participou do 5º Congresso Vocacional do Brasil. Cerca de 15 representantes participaram do evento, leigos e leigas, religiosos e padres, entre eles o Pe. Clóvis Martins, coordenador arquidiocesano do Serviço de Animação Vocacional (SAV) e o Pe. Alexandre Amorim, coordenador do Projeto Padres para Igreja em Santa Catarina.

O evento nacional aconteceu de 4 a 6 de setembro, no Santuário Nacional de Aparecida. O tema deste ano foi “Comunidades vocacionais: encontro, testemunho e missão” com o lema “Perseverantes e bem unidos, partiam o pão pelas casas” (At 2,46).

Para o Pe. Clóvis Martins, ficou muito claro que a cultura vocacional não pode se resumir a alguns eventos ou a uma determinada fase da vida. “Uma frase ficou muito forte: «Se o coração não arde, os pés não andam». A missão nasce de um coração tocado por Deus, e quando o coração arde, sentimos a necessidade de caminhar, de servir e de anunciar”, destacou. Por fim, ele ressalta a gratidão pela experiência vivida e deseja que esse encontro produza frutos concretos em todas as comunidades.



Foto: Pe. Clóvis Martins

Já está disponível a nova edição da Revista A Esperança!

Agosto foi um mês de muitas experiências e frutos na caminhada da nossa Igreja. Nesta edição, você poderá acompanhar a Festa de Azambuja, os retiros do Seminário Menor e do Discipulado, momentos de formação, encontros vocacionais e a visita a Biguaçu, além de outros acontecimentos que marcaram nossa caminhada.

Percorra as páginas da revista e venha contemplar conosco os brotos de esperança que florescem em nossa Arquidiocese!



Foto: Pe. Alexandre Amorim



Agenda de outubro

- 01 a 07/10 | Semana Nacional da Vida – paróquias
- 04/10 | 800 anos do trânsito de São Francisco de Assis
- 04/10 | Eleições – 1º turno
- 08/10 | Dia do Nascituro
- 10/10 | Jubileu de Prata Diaconal – Diác. Osmar José Matucheski
- 12/10 | Nossa Senhora Aparecida – Solenidade
- 14/10 | 74 anos da CNBB
- 15/10 | Dia do Professor
- 17 e 18/10 | Dia Nacional da Juventude (DNJ) – foranias
- 18/10 | Dia Mundial das Missões
- 18/10 | Missa pelos Educadores – Guabiruba
- 21/10 | Dia Nacional de Valorização da Família
- 25/10 | Eleições – 2º turno
- 31/10 | Ordenação Presbiteral – Diáconos Nathan e Paulo

Dia Mundial das Missões celebra 100 anos

Em 2026, a Igreja celebra os 100 anos do Dia Mundial das Missões, instituído em 1926 pelo Papa Pio XI. A iniciativa marcou um novo impulso ao compromisso missionário da Igreja em todo o mundo e, desde então, a coleta realizada nesta ocasião tem contribuído para o sustento e a expansão da missão em diferentes continentes.

No Brasil, a celebração é vivenciada por meio da Campanha Missionária, realizada durante o mês de outubro pelas Pontifícias Obras Missionárias. A iniciativa busca conscientizar os fiéis sobre a dimensão missionária da Igreja e mobilizar recursos para apoiar comunidades e projetos de evangelização em diversas partes do mundo.

Neste ano, a coleta do Dia Mundial das Missões será realizada no fim de semana de 17 e 18 de outubro. A participação dos fiéis expressa a comunhão e a corresponsabilidade de toda a Igreja com a missão evangelizadora.



Foto: Reprodução/divulgação

Foto: Pe. Alexandre Amorim

Jornal da Arquidiocese completa 30 anos de história

Em outubro de 1996, era lançada a primeira edição do Jornal da Arquidiocese. Passadas três décadas, a publicação mensal informa e evangeliza gerações em nossa Igreja.

Essa edição comemora os 30 anos do Jornal da Arquidiocese. O veículo de comunicação católica impresso já testemunhou fatos, como renúncia e posse de bispos e párocos; grandes eventos; como concentrações arquidiocesanas, mutirão; também espaço de comunhão entre paróquias, pastorais, associações e movimentos; Além de ser um espaço para formação e aprofundamento na Palavra de Deus.

Atualmente, são impressos mais de 24 mil exemplares, distribuídos em mais de 70 paróquias, nos 30 municípios que compõem o território da Arquidiocese. O material impresso busca trazer notícias sobre a vida pastoral da Arquidiocese, e conteúdos de formação.

Um desejo conciliar

Apesar dos 30 anos de história, a história da comunicação impressa na Arquidiocese começa bem antes. Em 1965, a “Revista de Pastoral de Conjunto” marcava o início da aplicação do Concílio Vaticano II.

A sua produção acontecia de forma artesanal, com texto e revisão do Pe. Afonso Emmendoerfer. O documento matriz era girado no mimeógrafo a tinta, e depois montado e grampeado manualmente para ser enviada todos os meses para as paróquias e pastorais.

Uma nova configuração

Em 1996, após cinco anos sem a produção da revista, o Secretariado Arquidiocesano de Pastoral decidiu pela necessidade de “um órgão de comunicação e comunhão”, organizado pelo Pe. José Arturino Besen, como primeiro diretor.

No editorial da 1ª edição, Pe. Besen destacou a necessidade de “espalhar a riqueza” da realidade eclesial da Arquidiocese de Florianópolis. “Este jornal é apenas uma semente que vai germinar e transformar-se em uma árvore que nos dará muitos frutos”, frisou.

Ao longo de três décadas vemos os frutos deste trabalho, para comunicar vida e a esperança vivida em nossa Arquidiocese. O jornal foi terreno fértil para colaboração de profissionais, voluntários e estudantes nas áreas de Jornalismo e Design em nossa Arquidiocese, além da participação de leigos e leigas e das equipes da Pastoral da Comunicação (PASCOM), junto com os padres e a assessoria de comunicação da Arquidiocese, membros do conselho editorial.

Catedral celebra o Dia de Santa Catarina

Essa foi a primeira missa presidida por Dom Wilson na sua Catedral desde a posse em 15 de novembro



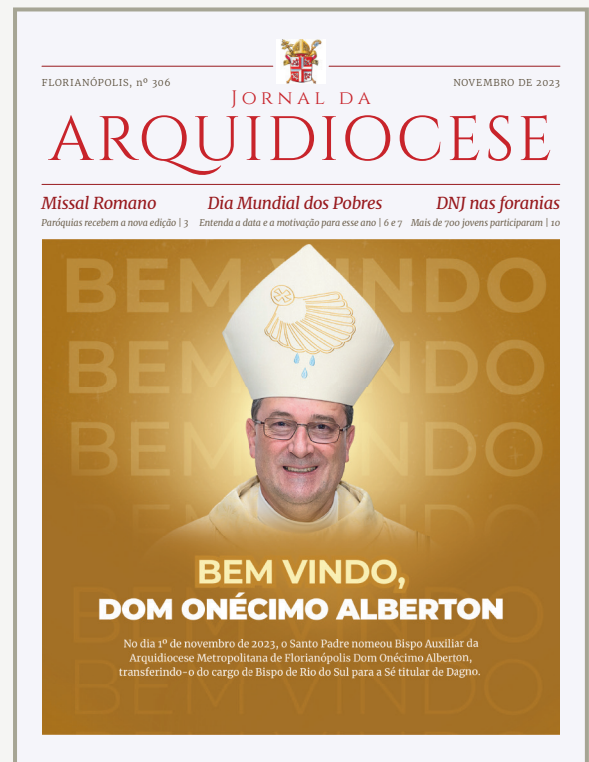
Foto: Primeira edição do Jornal da Arquidiocese impressa em 1996



Fotos: Capas produzidas pela Assessoria de Comunicação



Fotos: Capas produzidas pela Assessoria de Comunicação



Fotos: Capas produzidas pela Assessoria de Comunicação